

Projeto de governo tucano prevê reeleição

Agliberto Lima/AE—17/8/94

Aliados de Cardoso consideram quatro anos de mandato muito pouco para realizar metas de seu programa político e já pensam em reeditar a coligação em 98 com o mesmo cabeça de chapa

MARTA SALOMON
e CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA — Mais do que o voto no presidente da República, as urnas espalhadas por todo o Brasil podem acolher amanhã um projeto ambicioso de poder para, no mínimo, oito anos. Convinco de que conseguiu reunir em torno de seu nome as principais forças políticas da sociedade, o candidato do PSDB, Fernando Henrique Cardoso, quer governar o País por muito mais tempo que os quatro anos do mandato que ele disputa.

“Esse projeto político pode conduzir o Brasil por um período maior, de dois, três ou quatro mandatos”, aposta um importante estrategista da campanha do tucano. Animados com a boa aceitação da dobradinha entre sociais democratas e liberais, na coligação PSDB-PFL-PTB, os aliados de Cardoso já dizem que o projeto de governo é grande demais para um mandato presidencial tão curto. Pensam seriamente em reeditar a aliança. De preferência, com Cardoso outra vez na cabeça da chapa, em 1998.

Coordenador da campanha presidencial e presidente do PSDB, Pimenta da Veiga é um dos que confiam no êxito da parceria que disputa a eleição. “A aliança não é descartável e repete uma receita que vem dando certo em muitas partes

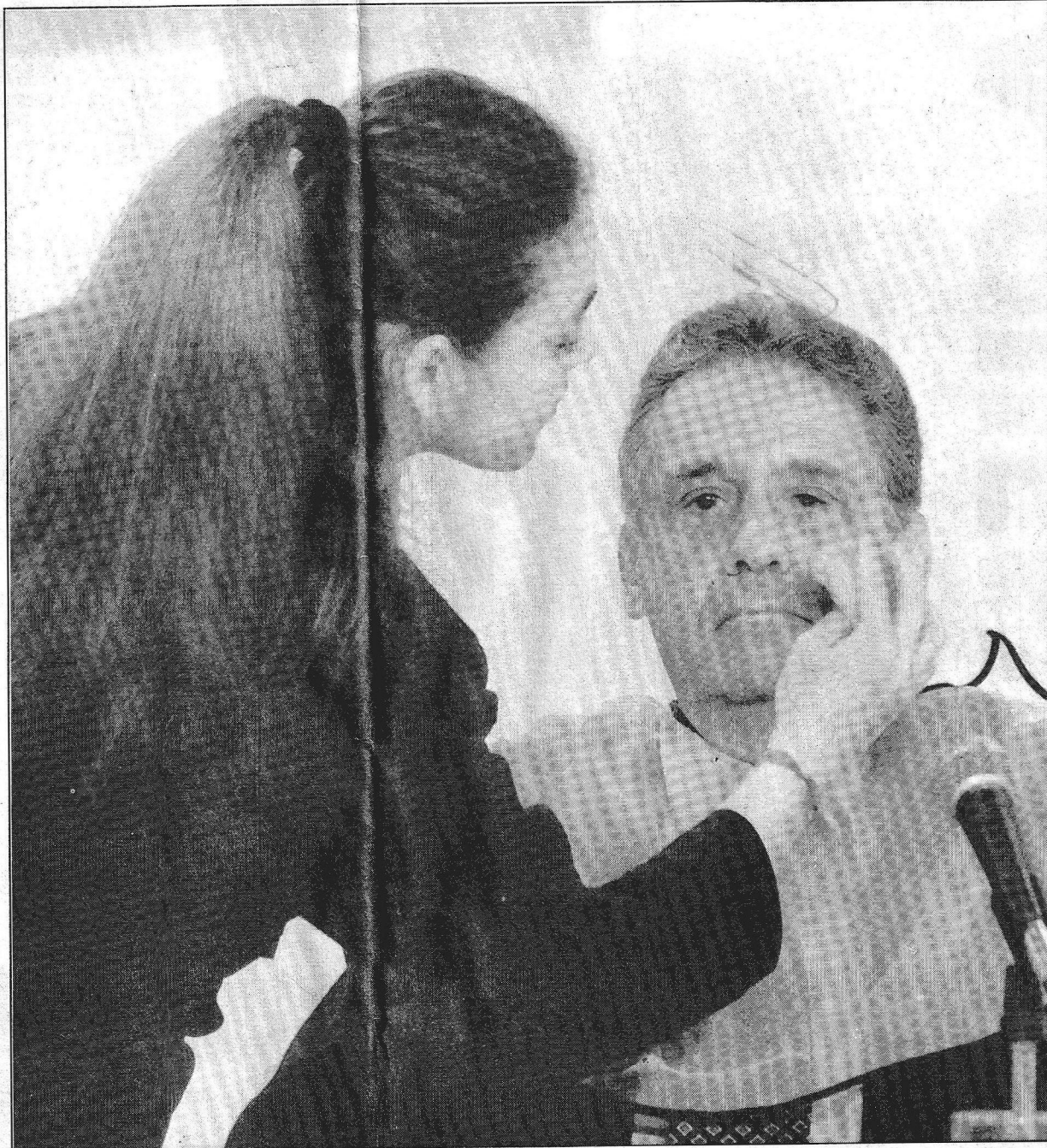
NÃO HÁ PREOCUPAÇÃO IMEDIATA DE MUDAR CARTA

do mundo, como na Alemanha e na Espanha”, resume. Não é preocupação imediata mudar a Constituição para permitir a reeleição. É um tema para segundo ou terceiro ano de eventual mandato. Os estrategistas tucanos e pefelistas acreditam que o bom andamento do governo abrirá “naturalmente” o debate, e a reeleição poderá ser legitimada até por um plebiscito popular.

“A opinião pública não terá necessidade de tirar um governo que vai bem, e as eleições irão dando suporte ao projeto”, arrisca um dos dirigentes da campanha. O projeto de poder não está limitado ao Planalto. Liderados por Cardoso, alguns candidatos favoritos a governador estão investindo numa

“eleição” de oito anos. Trabalham nesse time tanto Jaime Lerner, do PDT, que disputa sua primeira eleição ao governo do Paraná fechado com o PSDB local, quanto o veterano Tasso Jereissati, que comanda a política do Ceará desde 1986.

A perspectiva de vida longa no poder jogou para escanteio a principal bandeira dos tucanos: o parlamentarismo não faz parte dos planos imediatos da aliança que pretende eleger Cardoso. “O povo já se manifestou presidencialista no plebiscito de 1992”, alega um importante interlocutor tucano. “Vamos buscar um momento mais oportuno; talvez em 10 ou 15 anos.”



O tucano: perspectiva de vitória e preparação para ficar mais tempo no poder aliado a liberais